

Retratos **do Distrito Federal**

2024

Mulheres e desigualdades

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Celina Leão

Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC

Valdivino José de Oliveira

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Codeplan

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

Equipe responsável

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS – DIPOS/IPEDF Codeplan

- Marcela Machado – Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Quantitativos de Políticas Sociais – COPAQ/DIPOS/IPEDF

- Natália Teixeira Lopes – Coordenadora
- Larissa Martins Marques – Coordenadora (até fevereiro de 2026)

Supervisão da pesquisa

- Marcela Machado – Diretora
- Natália Teixeira Lopes – Coordenadora

Elaboração do estudo

- Marcela Machado – Revisão crítica
- Larissa Martins Marques – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão crítica (até fevereiro de 2026)
- Natália Teixeira Lopes – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão crítica
- Gabriel Melo de Menezes – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão
- Izabel de Sena Flores – Redação; análise e interpretação dos dados (até janeiro de 2026)
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão
- Yolanda Olívia Motta Miranda – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão
- Cloé Capiberibe – Redação e interpretação dos dados

Editoração Eletrônica

- Gabriel Melo de Menezes
- Victor Cezar de Sousa Vitor

Sumário

Apresentação	4
Introdução	5
Aspectos metodológicos	6
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A)	6
Características das mulheres no Distrito Federal	7
As mulheres em números no DF	7
Perfil das mulheres do DF	7
Educação	9
Situação no mercado de trabalho	10
Área de trabalho	11
Rendimento	12
Acesso à saúde e atendimento na rede pública	14
Plano de saúde	16
Considerações finais	18
Referências	19
Apêndice	20

Apresentação

Este estudo faz parte da série **Retratos do Distrito Federal 2024**, elaborado pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos) do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan). Os Retratos são estudos temáticos que apresentam análises sociodemográficas e socioeconômicas de segmentos específicos da população, baseados nos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A 2024).

Em todos os Retratos do Distrito Federal, prioriza-se a investigação através da desagregação territorial, destacando as diferenças observadas em distintas regiões do Distrito Federal. Na terceira edição desses estudos, seis temáticas são apresentadas: i) crianças e adolescentes; ii) pessoas idosas; iii) mulheres; iv) raça/cor; v) pessoas LGBTQIA+; e vi) pessoas com deficiência.

Este relatório dialoga com o estudo **Quem são as mulheres do Distrito Federal?**¹. Enquanto esse relatório reúne um panorama sociodemográfico mais amplo, com informações sobre idade, local de nascimento, composição domiciliar, escolaridade, mercado de trabalho, setores de atuação e renda, esta edição do Retratos se dedica a **explorar as desigualdades entre as mulheres no território distrital**. A leitura das duas publicações permite combinar uma visão geral sobre o perfil das mulheres do DF com um olhar mais específico dos contrastes que marcam suas condições de vida. O intuito é fornecer conhecimento baseado em dados aos gestores públicos, pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais.

Como desdobramento desse esforço de divulgação de dados sobre as mulheres do Distrito Federal, está previsto o lançamento de um suplemento temático dedicado às condições de **maternidade no DF**.

¹ Para mais informações sobre o relatório Quem são as mulheres do Distrito Federal?, acesse o site: <https://www.ipedf.df.gov.br/quem-sao-as-mulheres-do-distrito-federal/>

Introdução

No Brasil, as mulheres representam 51,5% da população residente (IBGE, 2022). Já no Distrito Federal, elas correspondem a **52,3% da população**, com idade média de 36,1 anos e **predomínio de mulheres negras**, que representam 56,7% da população feminina (IPEDF, 2024).

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), previsto na Agenda 2030, faz parte de um conjunto de compromissos internacionais com os direitos das mulheres. No âmbito do DF, esse compromisso se expressa no II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres, que organiza diretrizes voltadas à promoção da equidade entre diferentes grupos, por meio do incentivo à autonomia econômica, à educação, à saúde integral, ao enfrentamento das violências e à participação das mulheres nos espaços de poder.

Embora a desigualdade de gênero seja um elemento central para compreender a posição das mulheres na sociedade, ela se manifesta de forma distinta entre os diferentes grupos, de acordo com aspectos como raça/cor, território, idade, deficiência, migração, maternidade, renda e trabalho. Por isso, este relatório busca compreender a realidade das mulheres por meio da análise de fatores que evidenciam suas diferenças.

O relatório foi organizado em quatro seções: introdução, metodologia, resultados e considerações finais. Além desta introdução, a metodologia indica os aspectos metodológicos utilizados. A seção de resultados reúne indicadores sobre as diferenças relacionadas a raça/cor, território, idade, deficiência e migração entre essas mulheres. Por fim, as considerações finais reúnem os principais achados e apontamentos sobre as diferentes realidades das mulheres no Distrito Federal.

Aspectos metodológicos

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A)

De periodicidade bianual, a PDAD é realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), como forma de subsidiar estrategicamente o Governo do Distrito Federal com informações sobre o perfil sociodemográfico, socioeconômico, de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana e demais conhecimentos sobre sua população. Os dados utilizados nos Retratos do Distrito Federal foram extraídos da PDAD-A realizada em 2024².

A pesquisa, realizada no ano de 2024, passou a incorporar domicílios urbanos e rurais das 35 regiões administrativas do DF, além da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB)³, diferindo-se da antiga PDAD. Esta abordagem permite um amplo diagnóstico da situação atual do Distrito Federal e adjacências.

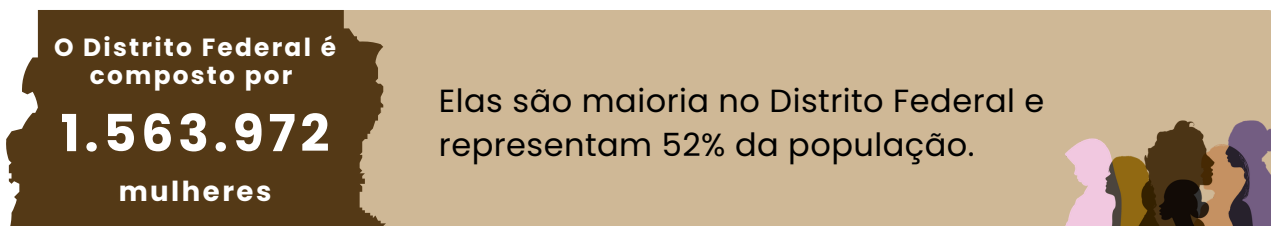
Neste relatório, o recorte “mulheres” compreende as pessoas identificadas nas bases de dados como pertencentes à população feminina, com base na variável gênero (E03_1). Foram consideradas mulheres as pessoas que se identificaram como “mulher”, “mulher trans” e “trans feminino”. Para indivíduos com menos de 18 anos, aos quais não se aplica a pergunta de gênero, foi utilizado o sexo de nascimento. Essa definição reconhece a diversidade interna da população feminina do Distrito Federal e orienta a leitura dos indicadores sociodemográficos apresentados.

² Para mais informações sobre os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio Ampliada 2024 (PDAD-A 2024), acesse o site: <https://pdad.ipe.df.gov.br/>

³ A Periferia Metropolitana de Brasília refere-se a 12 municípios goianos que possuem vínculos de natureza metropolitana com o Distrito Federal. São eles: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, e Valparaíso de Goiás.

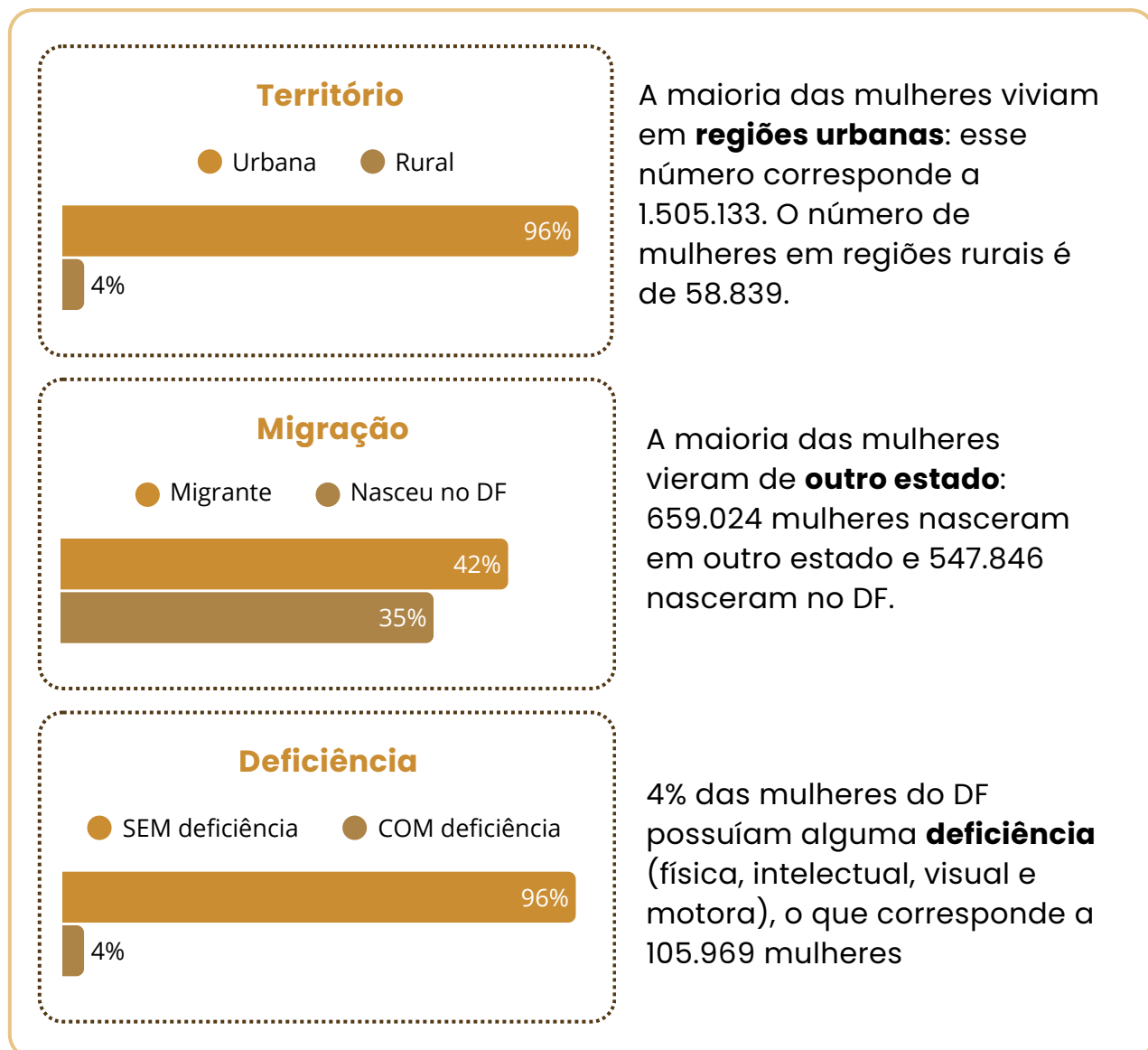
Resultados

As mulheres em números no DF

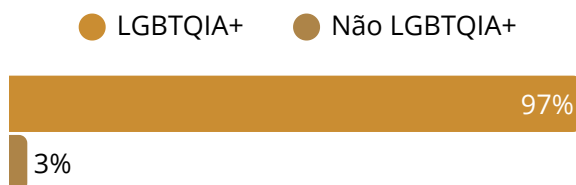


Perfil das mulheres do DF

Para compreender como as mulheres se diferenciam dentro do Distrito Federal, é preciso analisar quais as principais características dessa população:

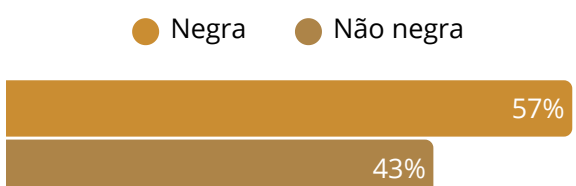


Orientação sexual e identidade de gênero



37.621 são mulheres **LGBTQIA+**, ou seja, 3% da população. A maioria das mulheres é cisgênero, mas 12.380 são **mulheres transgênero**

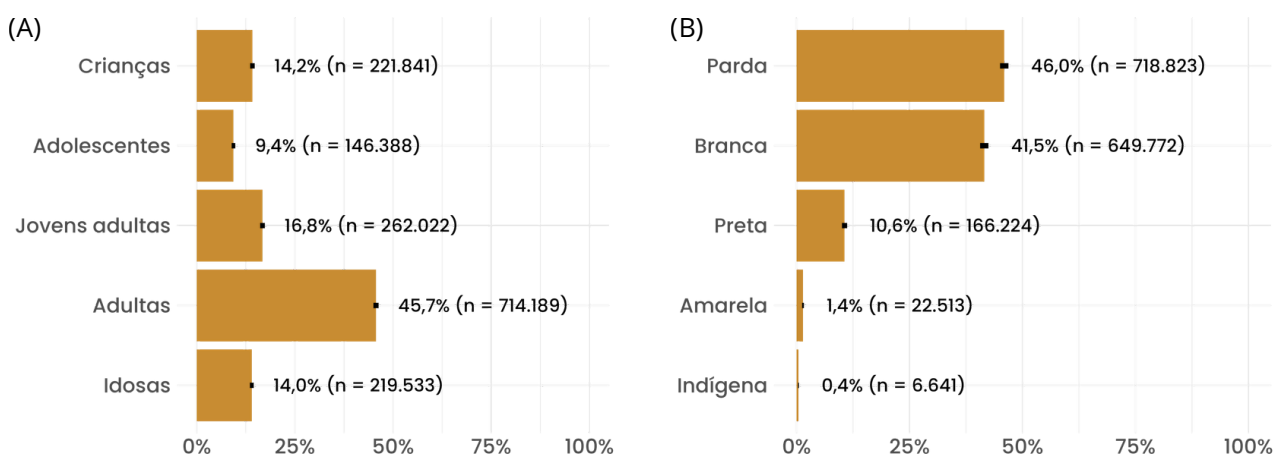
Raça/cor



885.047 das mulheres do DF são **negras**, distribuídas entre pretas e pardas, conforme figura 1 (B).

A Figura 1 apresenta, por sua vez, os percentuais de mulheres de acordo com a etapa no ciclo de vida, e por grupos de raça/cor desagregados. Os resultados indicaram uma maioria de mulheres adultas e pardas.

Figura 1 – Proporção de mulheres por ciclo de vida no Distrito Federal (A) e raça/cor (B)



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Os grupos apresentados se diferenciaram em aspectos como escolaridade, acesso ao mercado de trabalho formal, renda e acesso à saúde.

Educação

De forma geral, as mulheres do DF têm alta escolaridade⁴: 34,8% delas possuíam ensino superior, percentual maior do que o observado para homens (30,7%). Entre as mulheres, cerca de um terço (29,0%) têm ensino médio completo e 4,0% têm ensino fundamental completo.

Ainda assim, essa realidade não se aplica ao grupo de mulheres de forma homogênea. Há diferenças para mulheres negras, de regiões rurais e com deficiência:

15,3% das mulheres rurais têm ensino superior

Esse percentual foi de 35,5% para as mulheres em regiões urbanas

E 30,0% estudaram até o ensino fundamental⁵

Esse percentual foi de 16,4% para as mulheres em regiões urbanas

As **mulheres negras** também apresentaram nível de educação mais baixo, quando comparadas com as mulheres não negras:

26,8% das mulheres negras têm ensino superior

Esse percentual foi de 45,2% para as mulheres não negras

E 33,3% têm ensino médio completo

Esse percentual foi de 22,3% para as mulheres não negras

Diferenças na escolaridade também se destacaram entre mulheres com e sem **deficiência**:

19,3% das mulheres com deficiência têm ensino superior

Esse percentual foi de 36,1% entre as mulheres sem deficiência

E 25,9% começaram o ensino fundamental, mas não o concluíram

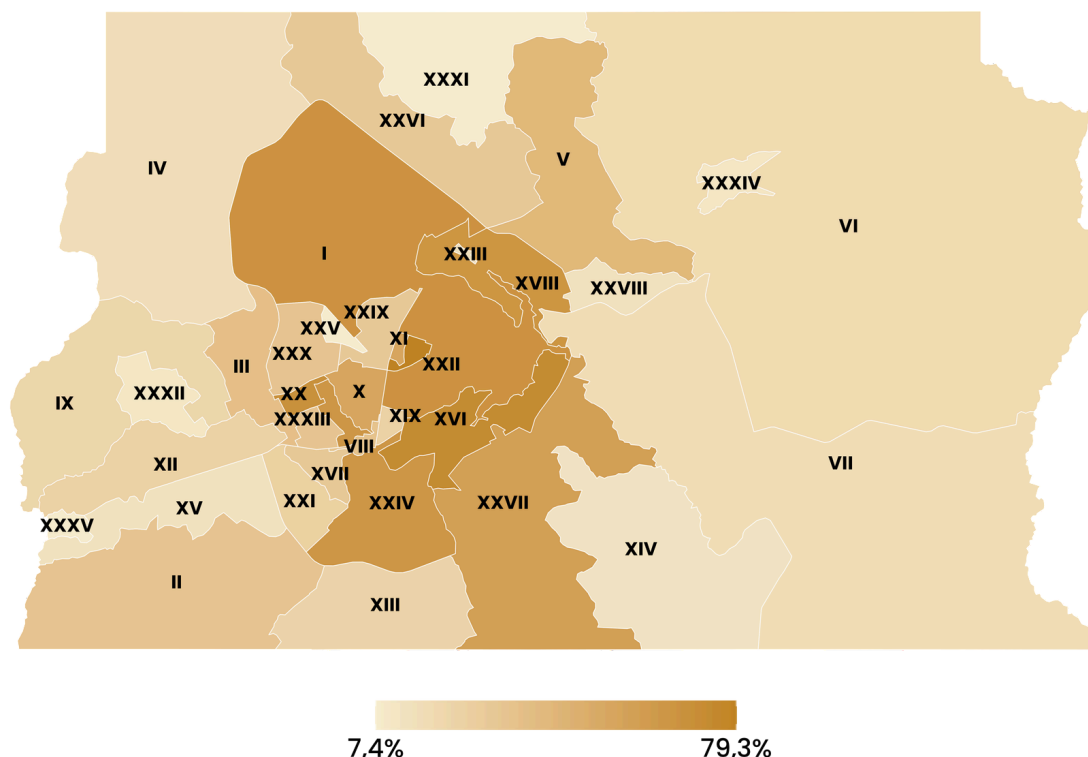
Esse percentual foi de 10,4% entre as mulheres sem deficiência

⁴ Para a análise da escolaridade, foram utilizados os resultados dos moradores com 18 anos ou mais.

⁵ São consideradas as seguintes categorias de escolaridade: "Sem instrução", "Ensino fundamental incompleto" e "Ensino fundamental completo".

A concentração do ensino superior entre as Regiões Administrativas, representada pelas tonalidades mais escuras (figura 2), concentraram-se nas áreas centrais, como **Sudoeste** e **Plano Piloto**, e no entorno mais imediato do centro, como **Lago Sul** e **Lago Norte**. Por sua vez, regiões como **SCIA/Estrutural**, **Fercal** e **Água Quente**, mais distantes das regiões centrais, apresentaram menor concentração de mulheres com ensino superior completo.

Figura 2 – Distribuição de mulheres com ensino superior completo por Região Administrativa do Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

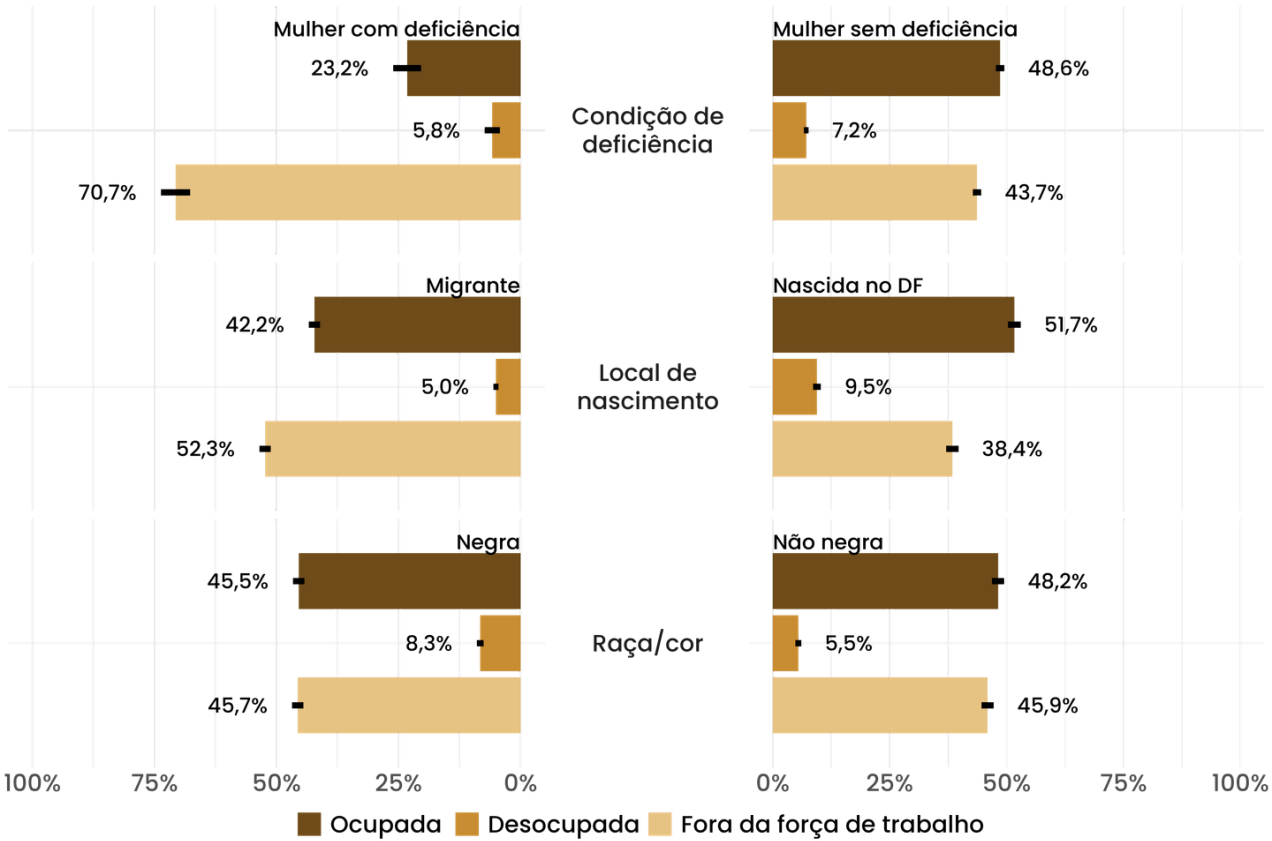
Nota: Os códigos das RAs foram utilizados como marcadores. As correspondências encontram-se no Apêndice A.

Situação no mercado de trabalho

Em comparação aos homens, as mulheres apresentaram maior proporção **fora da força de trabalho** (45,8% contra 28,5% entre os homens), ou seja, não estavam ocupadas nem procuraram emprego nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa, além de maior taxa de **desemprego** (7,1% contra 5,6% entre os homens).

Explorando as diferenças entre os recortes sociodemográficos, a figura 3 apresenta os percentuais de mulheres que estão ocupadas, desocupadas e fora da força de trabalho por grupo analisado.

Figura 3 – Status no mercado de trabalho por grupos de mulheres no Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.
Nota: A soma dos percentuais de cada grupo não totaliza 100% pela existência da categoria “Não sabe”, suprimida da visualização gráfica.

Observa-se que a inserção no mercado de trabalho foi ainda mais limitada entre mulheres residentes em áreas rurais, onde predominou o grupo que não fazia parte da força de trabalho.

Os dados indicaram menor ocupação e maior afastamento do mercado entre **mulheres com deficiência**. Já mulheres migrantes estiveram mais afastadas do mercado de trabalho, enquanto as nascidas no DF estavam empregadas.

Quanto à **raça/cor**, as diferenças foram mais sutis, mas o desemprego foi maior entre mulheres negras.

Área de trabalho

Considerando a distribuição das pessoas ocupadas por tipo de ocupação, observou-se que, tanto entre homens quanto entre mulheres, o emprego no setor privado predominou com percentuais de 45,7% e 46,6% respectivamente.

No entanto, entre os homens, houve maior participação relativa no trabalho por conta própria ou autônomo (30,9%). Entre as mulheres, há uma maior proporção na participação desse gênero no setor público (19,6%) e no emprego doméstico (4,9%).

Entre os grupos das mulheres, as principais diferenças encontradas foram no **setor público**, na **atividade autônoma** e no **trabalho doméstico**:

Mulheres idosas estão mais presentes no trabalho autônomo, enquanto as **não idosas** predominaram no setor privado.

- **Idosas:** 42,1% eram autônomas e 21,9% no setor privado.
- **Não idosas:** 47,7% trabalhavam no setor privado e 23,0% eram autônomas

Mulheres rurais estavam mais concentradas no trabalho doméstico remunerado.

- **Rurais:** 15,9% no trabalho doméstico remunerado.
- **Urbanas:** 4,7% no trabalho doméstico remunerado.

Entre **mulheres com e sem deficiência**, a distribuição foi semelhante no setor público e no setor privado.

- **Com deficiência:** 19,9% no setor público e 44,1% no setor privado.
- **Sem deficiência:** 19,6% no setor público e 46,7% no setor privado.

A quantidade de **mulheres não negras** no setor público se contrastou com o peso do trabalho doméstico remunerado entre **mulheres negras**.

- **Não negras:** 25,1% no setor público e 2,9% no trabalho doméstico remunerado.
- **Negras:** 15,2% no setor público e 6,6% no doméstico remunerado.

Mulheres migrantes estavam mais no serviço autônomo e no trabalho doméstico remunerado.

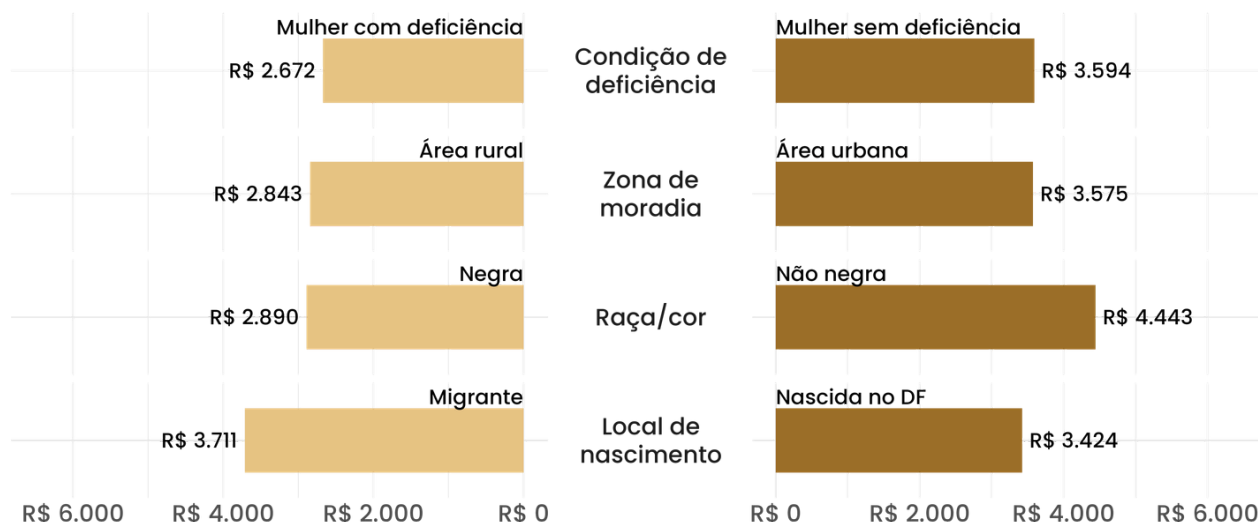
- **Migrantes:** 27,9% no trabalho por conta própria ou autônomo e 7,6% no trabalho doméstico remunerado.
- **Não migrantes:** 20,2% no trabalho por conta própria ou autônomo e 2,3% no trabalho doméstico remunerado.

Rendimento

Em relação aos rendimentos do trabalho principal, as mulheres apresentaram **rendimento médio inferior** ao dos homens (R\$ 3.557 e R\$ 4.372, respectivamente), concentradas em faixas salariais mais baixas. Essa diferença se acentuou ainda mais em relação a alguns grupos de mulheres.

O painel de rendimento médio sintetiza a **desigualdade entre grupos de mulheres**. Os menores valores foram observados entre mulheres com deficiência (R\$ 2.672), seguidas por mulheres negras (R\$ 2.890). Já as maiores médias concentraram-se entre mulheres não negras, não PcD, nascidas no DF e residentes em áreas urbanas, alcançando R\$ 4.443, conforme ilustra a figura 4.

Figura 4 – Média de rendimentos do trabalho principal por grupo de mulheres no Distrito Federal



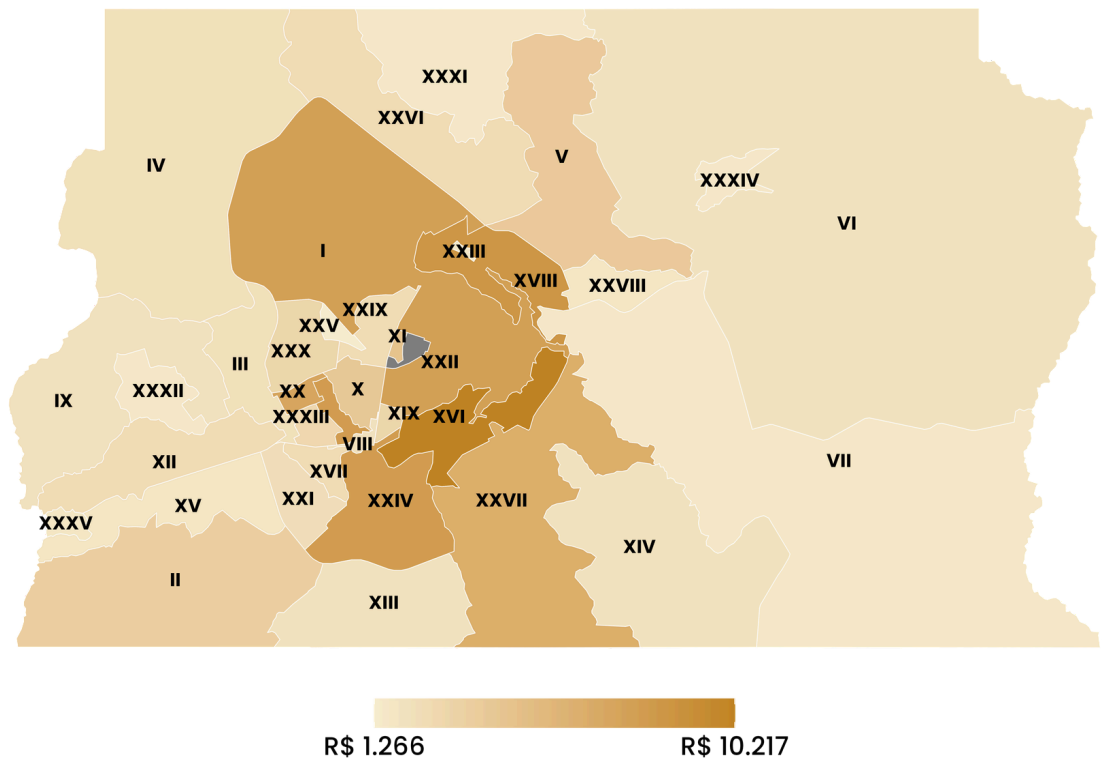
Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.



A maior desigualdade entre os grupos de mulheres esteve concentrada em **raça/cor**: a renda média das mulheres não negras (R\$ 4.443) superou em R\$ 1.553 a das mulheres negras (R\$ 2.890).

O mapa de rendimento individual do trabalho das mulheres (figura 5) indica a variação territorial, indo de **R\$ 1.266**, no SCIA/Estrutural, a **R\$ 10.217**, no Lago Sul. Mais uma vez, as áreas centrais apareceram com tonalidades mais escuras, enquanto várias regiões periféricas concentraram os valores mais baixos. Trata-se de uma **distribuição espacial desigual**, em que a renda do trabalho das mulheres acompanhou a segmentação socioespacial do Distrito Federal.

Figura 5 – Mapa de rendimento médio individual do trabalho das mulheres no Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.
Nota 1: Os códigos das RAs foram utilizados como marcadores. As correspondências encontram-se no Apêndice A.
Nota 2: O resultado de rendimento médio individual do trabalho principal das mulheres do Sudoeste/Octogonal apresentou alto coeficiente de variação e não foi reportado.

Maiores rendas médias

- Lago Sul**
R\$ 10.217
- Lago Norte**
R\$ 8.539
- Park Way**
R\$ 7.915

Menores rendas médias

- SCIA/Estrutural**
R\$ 1.266
- Varjão**
R\$ 1.551
- Arapoanga**
R\$ 1.565

Acesso à saúde e atendimento na rede pública

No Distrito Federal, as mulheres buscaram mais por serviços de saúde do que os homens.

59,5%

das mulheres **realizaram atendimento em saúde** nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa.

Dessas,

- 95,5%** acessaram consultas de prevenção; e
- 44,5%** acessaram atendimentos de emergência.

Entre os homens, o percentual da busca de atendimento em saúde é de **48,8%**, com uma menor busca de consultas de prevenção (**93,8%**) e maior busca de atendimentos de emergência (**48,8%**), quando comparados aos percentuais observados entre as mulheres.



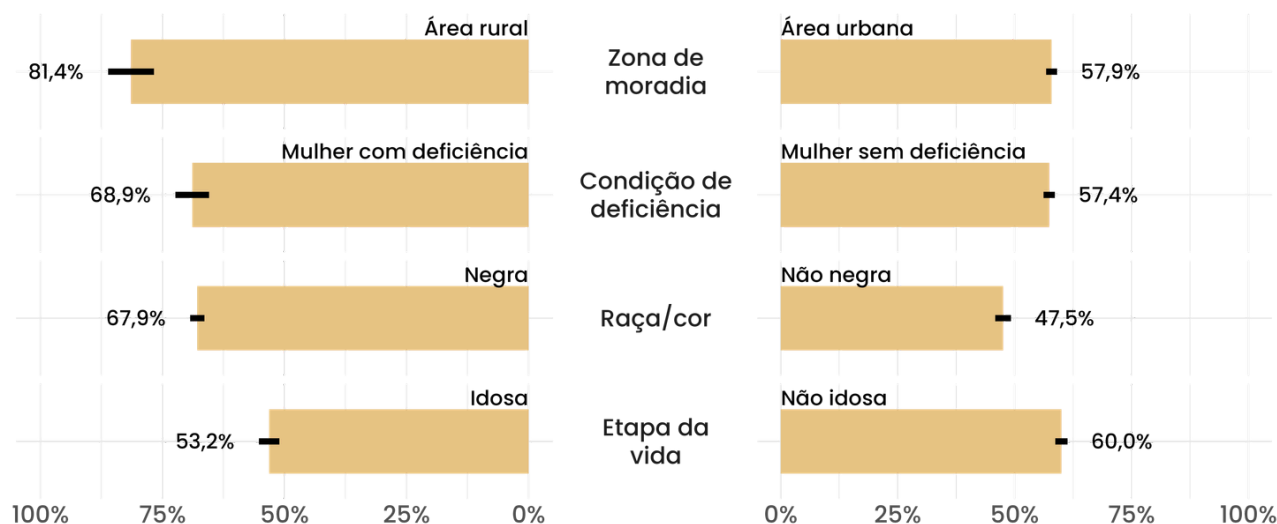
64,7% das mulheres precisaram se **deslocar** da sua RA para a realização do atendimento.

Entre os grupos analisados das mulheres, as **mulheres idosas** e as **mulheres com deficiência** são os perfis que aparecem com os maiores percentuais de procura de atendimento à saúde. Os resultados indicaram que 73,8% das mulheres idosas e 74,8% das mulheres com deficiência acessaram algum tipo de atendimento a saúde nos 12 meses anteriores.

Ao analisar o acesso à saúde por meio do sistema público de saúde, não se observaram diferenças relevantes entre homens (57,1%) e mulheres (58,8%).

Entre os grupos de mulheres analisadas, as diferenças encontradas na utilização do sistema público quando houve a procura de atendimento são apresentadas na figura 6.

Figura 6 – Acesso à saúde pública por grupo de mulheres no Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Os resultados indicam que o acesso à saúde pública é mais elevado entre **mulheres residentes em áreas rurais**, seguidas por **mulheres com deficiência** e **mulheres negras**, evidenciando maior dependência do sistema público entre grupos em maior vulnerabilidade social.

Em relação à etapa da vida, observa-se que embora mais da metade das mulheres idosas utilize o sistema público, a proporção é maior entre as **não idosas**, sugerindo diferenças no padrão de uso entre os grupos etários.

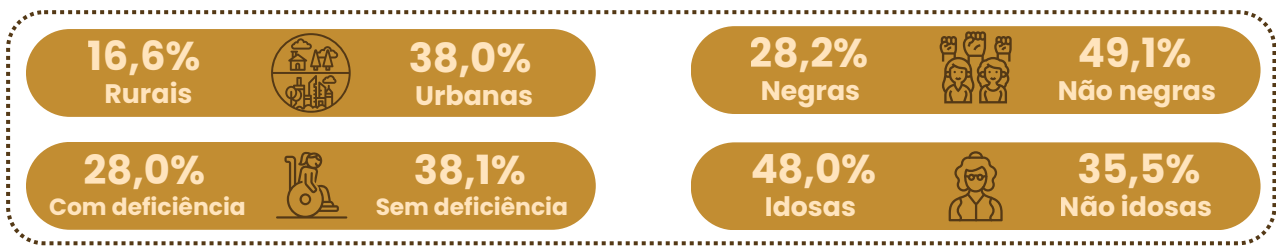


A maior diferença entre os grupos complementares é encontrada entre as diferentes zonas de moradia. A utilização da saúde pública é **23,5 p.p.** maior entre mulheres rurais.

Plano de saúde

Ao analisar a proporção de pessoas com plano de saúde no Distrito Federal, verifica-se que as mulheres apresentam percentual ligeiramente superior (**37,2%**) comparado aos homens (**35,1%**).

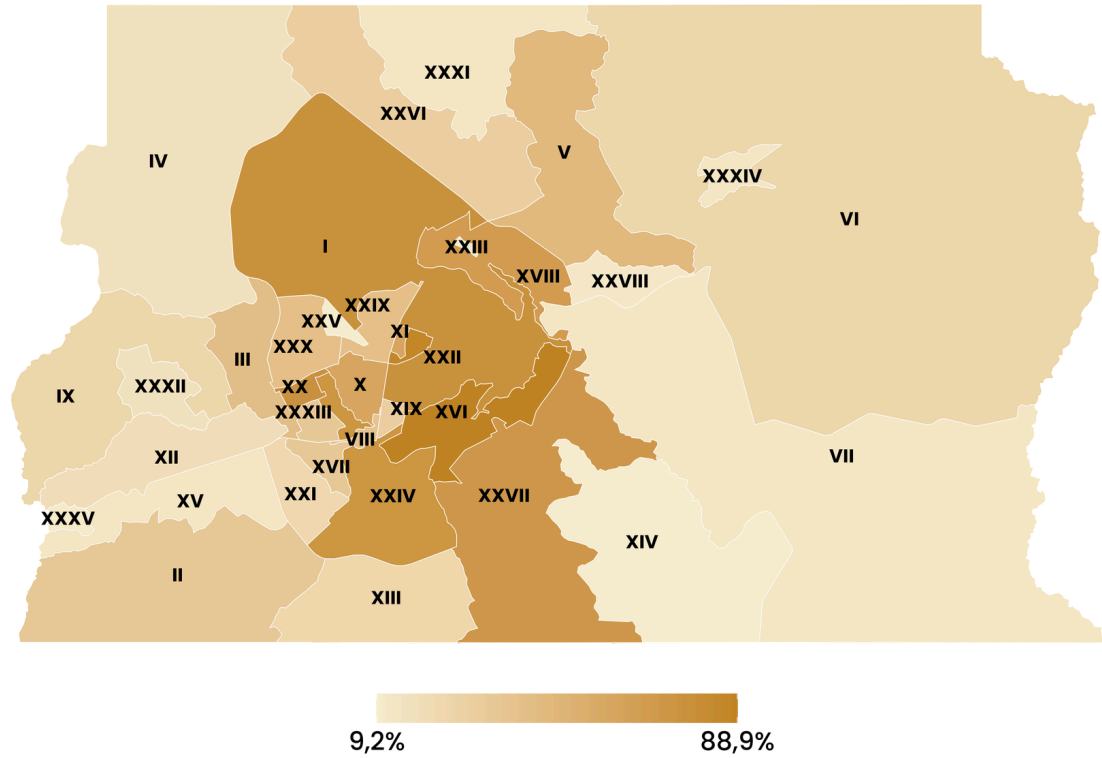
Quando analisada a distribuição dos percentuais de cobertura de plano de saúde entre os diferentes perfis de mulheres, contudo, observam-se **desigualdades marcadas**, com contrastes mais acentuados destacados a seguir:



O grupo de mulheres que apresentou maior cobertura de plano de saúde foram as **mulheres não negras**, com 49,1%, seguido pelas **mulheres idosas**, com 48,0%.

A Figura 7 apresenta o **mapa da cobertura de plano de saúde por região administrativa**. Valores mais elevados, correspondentes a maiores percentuais de cobertura, são representados por tonalidades mais escuras, enquanto valores mais baixos são indicados por cores mais claras.

Figura 7 – Regiões administrativas com maior e menor percentuais de mulheres com plano de saúde



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024.

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Nota: Os códigos das RAs foram utilizados como marcadores. As correspondências encontram-se no Apêndice A.

A análise do mapa evidencia as **desigualdades territoriais** na cobertura de plano de saúde. Os percentuais variam entre **9,2%**, no SCIA/Estrutural, e **88,9%**, no Lago Sul. Os tons mais escuros se concentraram em **áreas mais centrais e de maior renda**, enquanto os tons claros se espalharam por grande parte das regiões em volta das **áreas mais centrais**.

Maiores coberturas



Lago Sul

88,9%



Sudoeste/Octogonal

85,7%



Plano Piloto

76,9%

Menores coberturas



SCIA/Estrutural

9,2%



São Sebastião

9,5%



Varjão

10,3%

Considerações finais

Este estudo apresentou os resultados da série Retratos do Distrito Federal, com foco direcionado às mulheres, com base nos dados da PDAD-A 2024. Os resultados evidenciaram que **as mulheres do DF são maioria** entre a população distrital e que a sua realidade é **marcada por diferenças em termos de território, idade, raça/cor, deficiência e migração**.

Embora os dados tenham indicado maior acesso à saúde e educação entre as mulheres, quando comparadas aos homens, as condições de vida e de acesso a oportunidades permaneceram desigualmente distribuídas no território e entre os diferentes perfis de mulheres.

Complementarmente, os dados de acesso à saúde indicaram que as mulheres rurais, com alguma deficiência e negras apresentaram **maiores percentuais de acesso à saúde pela rede pública**.

Os dados de trabalho e rendimento demonstraram, ainda, a presença de desigualdades de gênero, uma vez que as mulheres ainda estão menos empregadas e recebem menos que os homens. Os resultados indicaram **desigualdades territoriais** entre as mulheres, com maiores níveis de rendimento nas regiões centrais e imediatamente adjacentes. Ademais, persistiram **disparidades raciais**, sendo a maior diferença de rendimento observada entre mulheres negras e não negras.

Em conjunto, as evidências reforçam a importância da continuidade de políticas públicas voltadas às mulheres no Distrito Federal, com atenção às diferentes condições sociais e desigualdades que atravessam suas vidas.

Referências

BRASIL. Decreto nº 4.377, de 13 de setembro de 2002. Promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.192, de 4 de agosto de 2021. Estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Mulher. Ata da décima reunião da Comissão Técnica do II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres 2021. Brasília, DF: Secretaria de Estado da Mulher, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Quantidade de homens e mulheres. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Dados do Censo Demográfico 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL (IPEDF CODEPLAN). Quem são as mulheres do Distrito Federal? Uma análise com base nos dados da PDAD-Ampliada 2024. Brasília, DF: IPEDF Codeplan, 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: ONU Brasil, 2015.

Apêndice

Apêndice A – Equivalências entre códigos e nomes das Regiões Administrativas do Distrito Federal

Código	Nome	Código	Nome
I	Plano Piloto	XIX	Candangolândia
II	Gama	XX	Águas Claras
III	Taguatinga	XXI	Riacho Fundo II
IV	Brazlândia	XXII	Sudoeste/Octogonal
V	Sobradinho	XXIII	Varjão
VI	Planaltina	XXIV	Park Way
VII	Paranoá	XXV	SCIA/Estrutural
VIII	Núcleo Bandeirante	XXVI	Sobradinho II
IX	Ceilândia	XXVII	Jardim Botânico
X	Guará	XXVIII	Itapoã
XI	Cruzeiro	XXIX	SIA
XII	Samambaia	XXX	Vicente Pires
XIII	Santa Maria	XXXI	Fercal
XIV	São Sebastião	XXXII	Sol Nascente e Pôr do Sol
XV	Recanto das Emas	XXXIII	Arniqueira
XVI	Lago Sul	XXXIV	Arapoanga
XVII	Riacho Fundo	XXXV	Água Quente
XVIII	Lago Norte		

Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal
IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal – SAM
Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 – Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br